**SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: RECICLANDO AS IDEIAS**

Nathan Motta Arocha (than-arocha@hotmail.com), Ana Cristina Sapper Biermann (anacristina@urisantiago.br), Daiane Delevati do Amarante (daniamarante14@yahoo.com), Danusa das Chagas (danusadaschagas@hotmail.com), Lyege Sodré Baier (lyegesbaier@hotmail.com), Michel Pimentel Lopes (michel_p_lopes@hotmail.com), Otavio Santi Ribeiro (ribeiro.otavio93@gmail.com), Ustane Moscato da Silva (ustanemoscato@gmail.com), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Capes.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva à constituição de professores para a educação e a promoção da qualidade da escola pública, buscando ultrapassar problemas no processo de ensino-aprendizagem. Com a proposta do Ensino Médio Politécnico entende-se a importância da agregação das disciplinas e dos conhecimentos trabalhados à realidade sócio-histórica dos alunos. Assim para trabalhar esta proposta metodológica é oportunizada a disciplina de Seminário Integrado, onde os conhecimentos ocorrem de maneira contextualizada e as disciplinas interagem.

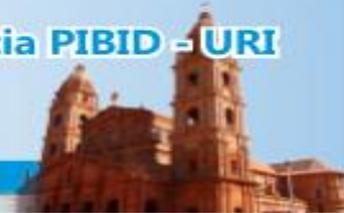
Sendo assim, a inclusão do PIBID no Seminário Integrado baseia-se no auxílio ao docente nas atividades da disciplina, sendo muito importante, pois o bolsista ao proporcionar assistência ao docente consegue-se atender melhor as demandas dos alunos, evitando que o docente seja sobrecarregado e oriente seus alunos quando realmente for necessário. Recursos Naturais foi o Eixo Temático selecionado através dos resultados obtidos com a Pesquisa Socioantropológica na E. E. E. M. Thomás Fortes, avaliado como maior necessidade para ser trabalhado nos projetos de Seminário Integrado.

A questão ambiental virou um tema preocupante e vastamente tratado em todos os meios, em razão da crescente deterioração ambiental, onde um ambiente em estabilidade pode intervir na qualidade de vida da humanidade. É impossível pensarmos na natureza de forma fragmentada, como se não houvesse correlações entre o ser humano e o meio ambiente, pois a natureza é o local onde ocorrem as relações humanas. O homem está consumindo os recursos renováveis e não renováveis da natureza em um ritmo superior ao de recuperação que ela apresenta (PORRÉCA, 1997).

Durante séculos a sociedade, produzindo uma quantia incontável de lixo, nunca ponderou no que faria com esse monte de resíduos, sendo mais cômodo desfazer-se desse lixo em qualquer lugar. No Brasil poucas cidades têm programas de coleta seletiva, onde um dos principais benefícios dela é mitigar e aumentar a vida útil dos aterros sanitários, sendo o envolvimento popular, o fator determinante para se chegar à sensibilização ambiental na sociedade (ZUBEN, 1998), sendo a coleta seletiva a maior aliada dos programas de reciclagem, onde a população deve ser bem instruída, separando corretamente os materiais para reciclagem (RODRIGUES E CAVINATTO, 1997).

A reciclagem pode ser definida como uma separação organizada e sistêmica da matéria orgânica e das inorgânicas, para póstuma transformação e reutilização, tratando os resíduos como matéria-prima a ser utilizada e não como lixo. Através da reciclagem, o lixo passa a ser visto como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, com participação consciente e modificação de hábitos (MARODIN E MORAIS, 2004).

A escola apresenta-se como o melhor local para a análise de temas relacionados à ecologia, saúde, preservação do meio ambiente e cidadania (BRITTO, 2000). Onde o tema reciclagem pode ser trabalhado em forma de projetos nas escolas, salientando a mudança nos hábitos dos alunos em relação ao destino final do lixo, levando-os a transmitir seus conhecimentos para seus familiares e amigos (KUHNEN, 1995).



São necessárias atividades teóricas e práticas, com ações dirigidas à participação, que levam a atitudes positivas e ao empenho pessoal em prol da proteção ambiental (DIAS, 2001). Nesse sentido, para que essa situação seja alterada é preciso obter novos hábitos, utilizando-se de oportunidades proporcionadas como o Seminário Integrado, onde trabalhamos com projetos problematizados de forma interdisciplinar.

Este projeto teve como objetivo promover ações de desenvolvimento sustentável no âmbito escolar, aplicando a pesquisa como forma de aprendizagem, buscando o aperfeiçoamento dos discentes, reconhecendo o trabalho como princípio educativo.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido pela professora regente com o auxílio dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Ciências Biológicas, URI Campus Santiago, durante a disciplina de Seminário Integrado da turma 301 na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, no município de Santiago/RS.

Inicialmente, os alunos pesquisaram e discutiram sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável, estudando sua aplicabilidade na escola e na comunidade. Através da pesquisa surgiram as atividades a serem desenvolvidas, disponibilizadas a cada grupo formado para a construção das oficinas, que foram apresentadas por meio de seminários em PowerPoint aos demais colegas. Após, foram desenvolvidas as atividades na escola, para se ter uma análise preliminar da efetividade destas.

Dessas atividades surgiu a criação do cantinho ecológico na escola, para tal foram utilizados as produções dos estudantes durante as oficinas, onde esse conta com lixeiras seletivas de latas de tinta, um porta treco de teclas de computador, uma luminária com restos de teclados de computador, uma mesa e dois bancos de pneus usados, um sofá de garrafas pet e outro de pallets, e duas almofadas de restos de tecidos.

Dando continuidade ao projeto, os estudantes realizaram oficinas práticas em escolas do interior do município de Santiago/RS, demonstrando como reciclar o lixo, assim sensibilizando os alunos do ensino fundamental sobre a importância de preservar a natureza e reciclar o lixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de oficinas através da participação ativa dos estudantes se mostrou significativa, o envolvimento do aluno põe em movimento uma série de estruturas de pensamento, se mostrando um importante componente pedagógico.

Em relação à participação dos bolsistas, esse projeto colaborou para suas formações, preparando-os para atuar em sala de aula, ocasionando melhorias em suas atitudes em relação à docência, realizando uma atividade de relevância social, para a sensibilização sobre a preservação da natureza e a importância de ser sustentável.

É importante lembrar que ao planejar uma atividade distinta o docente deve abordar assuntos que estejam incluídos no cotidiano dos alunos e que se mostrem como problemas concretos, tendo o objetivo de ir além da observação direta das evidências.

Os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais sobre sustentabilidade e seus benefícios, além de realizarem oficinas para a comunidade, demonstrando o que aprenderam



durante o projeto e compartilhando novos conhecimentos, além de desenvolverem sua linguagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITTO, C. Educação e Gestão Ambiental. Salvador: Ministério do Meio Ambiente, 2000.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental. Princípios e Práticas. 6º ed. Revisado e Ampliado pelo autor, Editora Gaia, São Paulo, 2001.
- KUHNEN, A. Reciclando o cotidiano: representações sociais do lixo. Editora Letras Contemporâneas, Florianópolis, 1995.
- MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, UEMS. www.ufmg.br/congrext/educa/. Acesso em 27 de maio de 2014.
- PORRÉCA, L. M. ABC do meio ambiente: Água. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos naturais Renováveis, 1997.
- RODRIGUES, F. L, CAVINATTO, V. M. Lixo. De onde vem? Para onde vai? Editora Moderna, São Paulo, 1997.
- ZUBEN, F. V. Meio Ambiente, Cidadania e Educação. Departamento de Multimeios, Unicamp, Tetra Pak Ltda, 1998.